

Deficiência Intelectual e Múltipla: APAE apresenta trabalho realizado

23/08/2011



A direção da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de Viçosa, apresentou na noite desta terça-feira (23), as ações realizadas pela entidade, com o objetivo de divulgar o trabalho na Semana Nacional de Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Convidada pelos membros da mesa diretora, sendo o presidente, Dr. João Batista Teixeira (PR); o vice-presidente, Luís Eduardo Salgado (PDT); e o secretário, Antonio Elias Cardoso (PMDB); a direção contou também com o auxílio de alguns alunos.

A presidente da Associação, Maria do Carmo Novais, destacou o lema da semana, “A pessoa com deficiência quebra a cultura da indiferença: tenha coragem de ser diferente” e o fato da sociedade se tornar cada vez mais inclusiva com os excepcionais. “Esperamos que a sociedade possa cada vez mais oportunizar e dar voz ao deficiente”, ressaltou.

Em seguida, a diretora da APAE, Maria do Carmo Tito Teixeira, apresentou o trabalho da entidade. “O nosso trabalho se baseia no movimento de pais, amigos e pessoas com deficiência, sendo referência no país na defesa de direitos e prestação de serviços” e explicou que os alunos recebem assistência para que possam defender seus direitos.

Maria do Carmo destacou a missão da associação, “buscamos promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio à família, direcionamento à qualidade, é quebrar essa cultura da indiferença”.

A diretora relatou que a associação possui em sua área médica os serviços de pediatria, psiquiatria e neurologia, além de atendimentos clínicos fonoaudiologia, psicologia, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social e enfermagem. E conta também com o apoio de projetos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como avaliação nutricional; inclusão digital; interação e dança; e o apoio da UniViçosa em ceder estagiários para a entidade.

Ela comentou, também, que a APAE oferece o ensino de educação infantil, para crianças de 0 a 5 anos; o ensino fundamental, para as séries iniciais; a educação de jovens e adultos; a educação profissional básica, que acontece na APAE - Rural; e a sala de recursos que presta atendimentos aos alunos com deficiência incluídos na rede comum de ensino.

Dessa forma, Maria do Carmo, esclareceu ainda o fato de que as verbas repassadas para a entidade não serem suficientes. “Quando é feito o censo escolar, não existe o censo para a educação especial, então muitos alunos da Associação que não se encaixam na faixa etária do ensino, determinada pelo governo, não entram nesse censo, então dos 356 alunos, apenas 208 entram no censo, os outros, não recebemos verbas por eles, mas nós também não deixamos de atendê-los, nossas portas estão abertas para todos”, explicou.

A diretora agradeceu todo o apoio recebido. “A APAE não vai fechar, nós temos a contribuição da Prefeitura, da Câmara, e principalmente da família e da comunidade. E toda essa ajuda tem sido muito significativa para nós”, esclareceu.

Para finalizar a apresentação, a coordenadora do Programa de Autodefensoria da Associação, Rita de Castro, convidou os alunos do programa, e comentou a respeito do mesmo. “O programa conta com a participação de 65 integrantes, e busca a defesa da valorização da diversidade e a promoção da dignidade das crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla”.

Rita destacou que o desafio é trabalhar pelo crescimento e desenvolvimento das pessoas com deficiência, considerando suas necessidades e anseios, e contribuir para sua inserção social, enfrentando o preconceito e construindo uma identidade em compreender-se e aceitar-se, trabalhando a auto-estima e a autoconfiança.

A aluna, Eunice Ventura, comentou o que esse programa representa para ela. “É defender os meus direitos e dos meus colegas dentro da APAE, e também ver qual é a decisão dos meus colegas, colocando em prática o que eles querem, e não decidir tudo sozinha”.

Eunice relatou também que não conseguiu marcar dentista por ser aluna da APAE, “precisaram mentir para eu conseguir o dentista, isso é um preconceito bem grave”.

Os vereadores parabenizaram o trabalho da entidade e destacaram a importância da mesma para a inclusão dos excepcionais na comunidade. O presidente da Casa, Dr. João Batista (PR), agradeceu todos os alunos, professores e pais pelo trabalho realizado por eles na cidade. “Essa Casa é parceira da APAE. Sabemos que a situação não é tranquila, e que quem sustenta a maior parte da APAE é a própria comunidade”.

O vice-presidente, Luís Eduardo Salgado (PDT), demonstrou indignação com a situação vivenciada pela aluna da Associação, e propôs uma moção de repúdio. “Na Semana Nacional do deficiente, quando a APAE mostrou aqui que existe um grupo de estudantes, que se denominam o grupo de autodefensoria para defesa dos direitos, eu fiquei surpreso em ouvir uma aluna relatando uma situação de preconceito sofrida por ela. Registramos nossa moção de repúdio com relação a esses profissionais”.

A moção de nº 014/2011, de autoria do vereador Luís Eduardo Salgado, requer que seja enviada moção de repúdio ao AGROS, Instituto de Seguridade Social da UFV, por

negativa de atendimento odontológico de urgência por profissionais conveniados nesse instituto à aluna da APAE, Eunice Ventura, sendo a mesma seguradora do AGROS, pois seu pai é servidor da universidade. Demonstrando que esses profissionais agiram de forma preconceituosa com a mesma.